

**2T17**

# **Relatório Gerencial de Resultados**

## Índice

---

<b>Mensagem do Presidente</b> .....	<b>3</b>
<b>Estratégia Corporativa</b> .....	<b>4</b>
<b>Principais Informações</b> .....	<b>5</b>
<b>Demonstração Gerencial do Resultado</b> .....	<b>6</b>
<b>Análise do Resultado Gerencial</b> .....	<b>8</b>
Margem Financeira Bruta (MFB).....	8
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD) .....	9
Receitas de Prestação de Serviços.....	9
Despesas de Pessoal .....	9
Despesas Administrativas .....	10
Outras Receitas e Despesas Operacionais .....	10
Carteira de Crédito.....	10
Financiamentos de Veículos .....	11
Consignado.....	12
Inadimplência e Qualidade da Carteira .....	13
<b>Funding e Liquidez</b> .....	<b>15</b>
<b>Capital</b> .....	<b>16</b>
<b>Ratings</b> .....	<b>17</b>
<b>Governança Corporativa</b> .....	<b>18</b>
<b>Anexo 1 - Balanço Patrimonial</b> .....	<b>19</b>
<b>Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado</b> .....	<b>20</b>
<b>Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito</b> .....	<b>21</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>22</b>

**São Paulo, 10 de Agosto de 2017.** O Banco Votorantim S.A. ("Banco") anuncia seus resultados do segundo trimestre (2T17) e do primeiro semestre (1S17) de 2017. Todas as informações financeiras a seguir, exceto se indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, com base em números consolidados e em conformidade com o padrão contábil BRGAAP e a legislação societária brasileira.

## Mensagem do Presidente

---

O lucro líquido do 2T17 confirma a trajetória consistente dos resultados do Banco Votorantim, e o avanço na implantação do nosso plano estratégico baseado na rentabilização dos negócios, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das receitas. Os principais destaques do período foram:

- **Lucro líquido de R\$ 145 milhões**, ante R\$ 127 milhões no 1T17. No 1S17, o LL foi de R\$ 273 milhões, com crescimento de 40,2% frente ao 1S16, quando somou R\$ 194 milhões.
- **Geração diversificada de receitas.** No comparativo 1S17/1S16, o total de receitas com serviços e seguros cresceu 23,6%, praticamente compensando a redução de 10,1% na Margem Bruta no mesmo período, decorrente da retração no mercado PJ e maior conservadorismo no crédito. A carteira de crédito ampliada encerrou Jun.17 em R\$ 57,3 bilhões, redução de 4,5% contra o 1T17, e 3,7% nos últimos 12 meses.
- **Redução da PDD.** As despesas com PDD – líquidas de receitas de recuperação de crédito – cresceram 4,7% no 2T17/1T17, mas reduziram 21,9% no 1S17/1S16, tanto no Atacado quanto no Varejo. O Índice de Cobertura das operações com atraso acima de 90 dias segue em patamar conservador, tendo encerrado Jun.17 em 158%, ante 148% em Jun.16.
- **Queda da inadimplência.** O Inad 90 – inadimplência acima de 90 dias – da carteira de crédito encerrou Jun.17 em 4,4%, redução de 0,2 p.p. em relação a Jun.16. O Inad 90 da carteira de Varejo encerrou Jun.17 em 5,2%, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,7 p.p. nos últimos 12 meses – enquanto o índice médio do mercado (fonte Bacen) reduziu 0,25 p.p. no mesmo período. No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 2,3% ao final de Jun.17, ante 2,6% em Mar.17.
- **Controle da base de custos.** As despesas administrativas e de pessoal (incluindo PLR) apresentaram redução nominal de 7,1% no comparativo 1S17/1S16. Em razão do rígido controle de custos, o Índice de Eficiência dos últimos 12 meses melhorou, reduzindo para 38,4% em Jun.17, ante 39,1% em Jun.16.

Adicionalmente, mantivemos o conservadorismo na gestão de *funding*, liquidez e capital, fortalecendo a qualidade do nosso risco de crédito. O volume de recursos captados alcançou R\$ 63,4 bilhões em Jun.17, com ampliação da participação de instrumentos mais estáveis de captação, como Letras Financeiras. Em termos de liquidez, o caixa livre ao final de Jun.17 continuava em patamar mais que suficiente para cobrir integralmente nossas captações com liquidação diária. Com relação ao capital, encerramos Jun.17 com índice de Basileia de 13,5% – acima do mínimo regulatório de 10,5% – e com Capital Nível I de 10,3%, composto integralmente de Capital Principal.

No 1S17 também avançamos na estratégia de diversificação e transformação digital. Implantamos o projeto piloto em Crédito Estudantil, lançamos novos produtos de seguros e uma nova modalidade, pós-fixada, para o crédito com imóvel em garantia. Na frente digital, lançamos o aplicativo de Cartões de Crédito para celular, a terceira versão do "App Sou BV" para a área comercial, avançamos na seleção de investimentos em *Fintechs* e lançamos um programa conjunto de inovação com o acionista Banco do Brasil.

Nos próximos trimestres 2017, continuaremos avançando na rentabilização dos negócios atuais e novos, no aumento da eficiência operacional e na diversificação das receitas.

## Estratégia Corporativa

---

O Banco Votorantim visa consolidar-se entre os principais bancos privados nacionais, alavancando sinergias com o acionista Banco do Brasil (BB). Para tanto, o Banco possui um portfólio diversificado de negócios de Banco de Atacado, Gestão de Patrimônio (*Wealth Management*) e Varejo (Financiamento ao Consumo), com objetivos estratégicos bem definidos.

### Negócios de Banco de Atacado (Corporate Bank)

Por meio de relacionamento comercial com visão de longo prazo, atendimento ágil e gestão eficiente de capital (relação risco/retorno), o Corporate oferece soluções financeiras integradas adequadas às necessidades dos seus clientes. Com portfólio diversificado de produtos, o segmento tem por objetivo crescer em empresas com faturamento anual entre R\$ 300 milhões e R\$ 1,5 bilhão, com aumento de *spread* e *cross-sell*. No Large Corporate – empresas com faturamento acima de R\$ 1,5 bilhão – o foco é rentabilizar o capital, principalmente por meio de produtos *unfunded* (fianças) e repasses.

### Negócios de *Wealth Management* (VWM&S)

Desenvolver e prover de maneira sustentável as melhores soluções em gestão patrimonial faz parte da missão da VWM&S, que possui objetivos estratégicos bem traçados para os dois mercados distintos em que atua:

- **Asset Management:** ser reconhecida pela consistência na performance e pelo desenvolvimento de soluções apropriadas às necessidades dos clientes, por meio de sua capacidade inovadora e diferenciada de estruturação e gestão de produtos de alto valor agregado. A Votorantim Asset Management (VAM) ocupa posição de destaque dentro do seu *peer group* (i.e. Assets sem estrutura de rede de agências) e vem ampliando sua parceria com o BB na estruturação, gestão, administração e distribuição de fundos de investimento; e
- **Private Bank:** consolidar-se entre os melhores *private banks* do mercado, expandindo sua atuação em gestão patrimonial integrada por meio de soluções diferenciadas.

### Negócios de Varejo (Financiamento ao Consumo)

- **Financiamento de Veículos:** manter-se entre os líderes no financiamento de veículos por meio da BV Financeira, empresa controlada do Banco Votorantim. A BV Financeira atua principalmente no financiamento de carros usados (revendas multimarcas), em que possui histórico de liderança de mercado e reconhecida competência.
- **Crédito Consignado:** manter posição relevante no mercado de empréstimos consignados, com foco nas modalidades INSS (refinanciamento da carteira) e Privado (crescimento da carteira). Adicionalmente, segue avançando na Promotiva S.A., subsidiária do Banco Votorantim que atua na originação de crédito consignado fora das agências do Banco do Brasil diretamente para o acionista.
- **Cartões de Crédito:** crescer de forma orgânica, explorando a atual base de clientes de financiamento de Veículos e parcerias comerciais.
- **Seguros:** ampliar as receitas de corretagem de seguros (e.g.: auto e prestamista), diversificando o portfólio de produtos e alavancando a base de clientes do Varejo.
- **Outros negócios:** diversificar as fontes de receitas por meio de negócios como crédito pessoal, crédito estudantil, *home equity*, além da Promotiva. Adicionalmente, o Banco continuará a explorar oportunidades de novos negócios em parceria com o acionista BB, alavancando sua competência na originação de ativos e na gestão de correspondentes bancários.

Ao longo dos próximos trimestres, o Banco continuará avançando na implantação do seu plano estratégico, baseado em três pilares principais: rentabilização dos negócios atuais e novos, aumento da eficiência operacional, e diversificação das receitas.

## Principais Informações

	2T16	1T17	2T17	1S16	1S17	Variação	
						2T17/1T17	1S17/1S16
<b>RESULTADOS (R\$ Milhões)</b>							
Margem financeira bruta (a)	1.208	1.153	1.077	2.481	2.230	-6,6%	-10,1%
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PDD (b)	(457)	(368)	(385)	(965)	(753)	4,7%	-21,9%
Margem financeira líquida (a - b)	751	785	691	1.516	1.477	-11,9%	-2,6%
Receita de prestação de serviços e receitas com tarifas	263	290	326	519	616	12,5%	18,6%
Despesas administrativas e de pessoal (inclui PLR)	(646)	(540)	(612)	(1.240)	(1.152)	13,2%	-7,1%
Resultado operacional	205	318	243	432	561	-23,7%	29,8%
Lucro líquido (Prejuízo)	108	127	145	194	273	13,9%	40,2%
<b>INDICADORES GERENCIAIS (%)</b>							
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio <sup>1</sup> (ROAE)	5,4	6,2	7,1	4,9	6,6	0,9 p.p.	1,6 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio <sup>2</sup> (ROAA)	0,4	0,5	0,6	0,4	0,5	0,1 p.p.	0,2 p.p.
Net Interest Margin <sup>3</sup> (NIM)	5,1	5,1	4,8	5,2	4,9	-0,3 p.p.	-0,3 p.p.
Índice de Eficiência (IE) - acumulado 12 meses <sup>4</sup>	39,1	38,1	38,4	39,1	38,4	0,2 p.p.	-0,7 p.p.
Índice de Basileia	14,9	13,2	13,5	14,9	13,5	0,4 p.p.	-1,4 p.p.
Índice de Capital Nível I	10,6	10,1	10,3	10,6	10,3	0,2 p.p.	-0,3 p.p.
<b>INDICADORES MACROECONÔMICOS<sup>5</sup></b>							
CDI - taxa acumulada no período (%)	3,4	3,0	2,5	6,7	5,7	-0,5 p.p.	-1,1 p.p.
Taxa Selic - meta final (% a.a.)	14,25	12,25	10,25	14,25	10,25	-2,0 p.p.	-4,0 p.p.
IPCA - taxa acumulada no período (%)	1,8	1,0	0,2	4,4	1,2	-0,7 p.p.	-3,2 p.p.
Dólar - final (R\$)	3,21	3,17	3,31	3,21	3,31	4,4%	3,1%
Risco País - EMBI (pontos)	350	270	289	350	289	19	-61

	Jun16	Mar17	Jun17	Variação	
				Jun17/Mar17	Jun17/Jun16
<b>BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ Milhões)</b>					
Total de ativos	108.028	104.166	102.468	-1,6%	-5,1%
Carteira de crédito classificada	46.875	46.931	46.828	-0,2%	-0,1%
Segmento Atacado	13.735	12.932	12.697	-1,8%	-7,6%
Segmento Varejo	33.140	33.998	34.131	0,4%	3,0%
Avais e fianças	7.805	7.985	5.081	-36,4%	-34,9%
Carteira de crédito ampliada	59.477	59.980	57.305	-4,5%	-3,7%
Recursos captados	67.520	64.073	63.352	-1,1%	-6,2%
Patrimônio líquido	8.282	8.358	8.508	1,8%	2,7%
Patrimônio de Referência	9.675	8.010	8.178	2,1%	-15,5%
<b>INDICADORES DE QUALIDADE DA CARTEIRA GERENCIADA<sup>6</sup> (%)</b>					
Operações Vencidas há +90 dias/ Carteira de Crédito	4,6	4,5	4,4	-0,1 p.p.	-0,2 p.p.
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	148	153	158	4,7 p.p.	9,6 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira D - H	69,8	63,6	62,7	-0,9 p.p.	-7,1 p.p.
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,9	6,9	7,0	0,0 p.p.	0,1 p.p.
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>					
Recursos geridos <sup>7</sup> (R\$ Milhões)	51.169	55.262	54.428	-1,5%	6,4%

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

3. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado exponencialmente.

4. IE = despesas de pessoal e administrativas / (margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + participações em coligadas e controladas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais).

5. Fonte: Cetip; Bacen; IBGE.

6. Inclui saldo de ativos cedidos com coobrigação para Instituições Financeiras e saldo de ativos cedidos para FIDCs até Dez/11 (antes da Res. 3.533/Bacen).

7. Inclui fundos *onshore* (critério ANBIMA) e recursos de clientes *private* (renda fixa, renda variável e fundos *offshore*).

## Demonstração Gerencial do Resultado

Com o objetivo de permitir melhor compreensão, comparabilidade e análise dos resultados do Banco e do desempenho dos seus negócios, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Basicamente, essas realocações se referem a:

- Receitas de recuperação de créditos baixados para prejuízo, que são contabilizadas em "Receitas com Operações de Crédito", e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa";
- Despesas com características de provisões de crédito, que são contabilizadas em "Outras Receitas (Despesas) Operacionais", e que foram realocadas para "Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa"; e
- Efeitos fiscais e tributários do *hedge* referente às variações cambiais de investimentos no exterior, que são contabilizados em "Despesas Tributárias" (PIS e Cofins) e "Imposto de Renda e Contribuição Social", e que foram realocados para "Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos".

A estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para tanto, o risco cambial é neutralizado por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos, de forma que os investimentos são remunerados em Reais.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 2T16, 1T17 e 2T17

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2T16		2T16 Gerencial	1T17		1T17 Gerencial	2T17		2T17 Gerencial
	Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes	
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.605</b>	<b>(273)</b>	<b>3.332</b>	<b>3.584</b>	<b>(161)</b>	<b>3.423</b>	<b>3.638</b>	<b>(233)</b>	<b>3.405</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	2.272	(140)	2.132	2.347	(121)	2.226	2.639	(304)	2.335
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	9	-	9	5	-	5	(1)	-	(1)
Resultado de Operações com TVM	1.179	-	1.179	1.180	-	1.180	989	-	989
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	250	(133)	116	46	(40)	6	(44)	71	27
Resultado de Operações de Câmbio	(118)	-	(118)	(2)	-	(2)	50	-	50
Resultado das Aplicações Compulsórias	13	-	13	8	-	8	4	-	4
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.124)</b>	<b>-</b>	<b>(2.124)</b>	<b>(2.270)</b>	<b>-</b>	<b>(2.270)</b>	<b>(2.363)</b>	<b>34</b>	<b>(2.328)</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.855)	-	(1.855)	(1.844)	-	(1.844)	(1.856)	-	(1.856)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	277	-	277	(15)	-	(15)	(133)	-	(133)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(546)	-	(546)	(411)	-	(411)	(374)	34	(339)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.481</b>	<b>(273)</b>	<b>1.208</b>	<b>1.314</b>	<b>(161)</b>	<b>1.153</b>	<b>1.275</b>	<b>(198)</b>	<b>1.077</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(582)	125	(457)	(477)	109	(368)	(654)	269	(385)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>899</b>	<b>(148)</b>	<b>751</b>	<b>837</b>	<b>(51)</b>	<b>785</b>	<b>621</b>	<b>71</b>	<b>691</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(566)</b>	<b>20</b>	<b>(546)</b>	<b>(477)</b>	<b>10</b>	<b>(467)</b>	<b>(443)</b>	<b>(6)</b>	<b>(449)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	263	-	263	290	-	290	326	-	326
Despesas de Pessoal e Administrativas	(601)	-	(601)	(501)	-	(501)	(554)	-	(554)
Despesas Tributárias	(108)	14	(95)	(92)	4	(88)	(86)	(6)	(92)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	47	-	47	58	-	58	66	-	66
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(167)	6	(161)	(232)	6	(226)	(195)	0	(195)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>333</b>	<b>(127)</b>	<b>205</b>	<b>360</b>	<b>(42)</b>	<b>318</b>	<b>178</b>	<b>65</b>	<b>243</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>(16)</b>	<b>-</b>	<b>(16)</b>	<b>(1)</b>	<b>-</b>	<b>(1)</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>339</b>	<b>(127)</b>	<b>211</b>	<b>344</b>	<b>(42)</b>	<b>302</b>	<b>177</b>	<b>65</b>	<b>242</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(185)	127	(58)	(177)	42	(135)	25	(65)	(39)
Participações nos Lucros e Resultados	(45)	-	(45)	(39)	-	(39)	(58)	-	(58)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>108</b>	<b>-</b>	<b>108</b>	<b>127</b>	<b>-</b>	<b>127</b>	<b>145</b>	<b>-</b>	<b>145</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial – 1S16 e 1S17

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	1S16		1S16 Gerencial	1S17		1S17 Gerencial
	Contábil	Ajustes		Contábil	Ajustes	
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>6.968</b>	<b>(1)</b>	<b>6.966</b>	<b>7.221</b>	<b>(393)</b>	<b>6.828</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	4.865	(281)	4.584	4.985	(425)	4.561
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	19	-	19	4	-	4
Resultado de Operações com TVM	2.013	530	2.543	2.170	-	2.170
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	374	(250)	123	2	31	33
Resultado de Operações de Câmbio	(319)	-	(319)	48	-	48
Resultado das Aplicações Compulsórias	16	-	16	12	-	12
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(4.486)</b>	<b>-</b>	<b>(4.486)</b>	<b>(4.633)</b>	<b>34</b>	<b>(4.598)</b>
Operações de Captação no Mercado	(3.708)	-	(3.708)	(3.700)	-	(3.700)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	540	-	540	(148)	-	(148)
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(1.317)	-	(1.317)	(785)	34	(751)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>2.482</b>	<b>(1)</b>	<b>2.481</b>	<b>2.589</b>	<b>(359)</b>	<b>2.230</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(691)	(273)	(965)	(1.132)	378	(753)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>1.791</b>	<b>(275)</b>	<b>1.516</b>	<b>1.457</b>	<b>19</b>	<b>1.477</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(1.108)</b>	<b>24</b>	<b>(1.084)</b>	<b>(919)</b>	<b>4</b>	<b>(916)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	519	-	519	616	-	616
Despesas de Pessoal e Administrativas	(1.157)	-	(1.157)	(1.055)	-	(1.055)
Despesas Tributárias	(204)	27	(177)	(178)	(2)	(180)
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	90	-	90	124	-	124
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(356)	(3)	(359)	(427)	6	(421)
<b>Resultado Operacional</b>	<b>683</b>	<b>(251)</b>	<b>432</b>	<b>538</b>	<b>23</b>	<b>561</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>6</b>	<b>-</b>	<b>6</b>	<b>(17)</b>	<b>-</b>	<b>(17)</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>688</b>	<b>(251)</b>	<b>438</b>	<b>521</b>	<b>23</b>	<b>544</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(411)	251	(160)	(152)	(23)	(175)
Participações nos Lucros e Resultados	(83)	-	(83)	(97)	-	(97)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>194</b>	<b>-</b>	<b>194</b>	<b>273</b>	<b>-</b>	<b>273</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com cobrança realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Análise do Resultado Gerencial

O Banco Votorantim registrou lucro líquido de R\$ 145 milhões no 2T17, ante R\$ 127 milhões no 1T17. No 1S17, o LL somou R\$ 273 milhões, crescimento de 40,2% sobre o 1S16, explicado, principalmente, (i) pela redução nas despesas com PDD, (ii) pelo crescimento das receitas de serviços e seguros e (iii) por menores despesas de pessoal e administrativas.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2T16	1T17	2T17	Variação (%)	1S16	1S17	Variação (%)
	Gerencial	Gerencial	Gerencial	2T17/1T17	Gerencial	Gerencial	1S17/1S16
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.208</b>	<b>1.153</b>	<b>1.077</b>	<b>(6,6)</b>	<b>2.481</b>	<b>2.230</b>	<b>(10,1)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(457)	(368)	(385)	4,7	(965)	(753)	(21,9)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>751</b>	<b>785</b>	<b>691</b>	<b>(11,9)</b>	<b>1.516</b>	<b>1.477</b>	<b>(2,6)</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(546)</b>	<b>(467)</b>	<b>(449)</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(1.084)</b>	<b>(916)</b>	<b>(15,5)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	263	290	326	12,5	519	616	18,6
Despesas de Pessoal e Administrativas	(601)	(501)	(554)	10,6	(1.157)	(1.055)	(8,7)
Despesas Tributárias	(95)	(88)	(92)	4,5	(177)	(180)	1,6
Resultado de Participações Coligadas e Controladas	47	58	66	13,5	90	124	38,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(161)	(226)	(195)	(13,7)	(359)	(421)	17,2
<b>Resultado Operacional</b>	<b>205</b>	<b>318</b>	<b>243</b>	<b>(23,7)</b>	<b>432</b>	<b>561</b>	<b>29,8</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>6</b>	<b>(16)</b>	<b>(1)</b>	<b>(96,8)</b>	<b>6</b>	<b>(17)</b>	<b>(407,7)</b>
<b>Resultado Antes da Tributação s/ Lucro</b>	<b>211</b>	<b>302</b>	<b>242</b>	<b>(19,8)</b>	<b>438</b>	<b>544</b>	<b>24,3</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(58)	(135)	(39)	(70,9)	(160)	(175)	9,1
Participações nos Lucros e Resultados	(45)	(39)	(58)	47,9	(83)	(97)	16,3
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>108</b>	<b>127</b>	<b>145</b>	<b>13,9</b>	<b>194</b>	<b>273</b>	<b>40,2</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito 1. Inclui receitas das carteiras 1. Inclui receitas das

### Margem Financeira Bruta (MFB)

A MFB somou R\$ 1.077 milhões no 2T17, redução de 6,6% em relação ao trimestre anterior, impactada pelo maior montante de ajuste ao valor recuperável (*impairment*) de ativos financeiros. No comparativo semestral, além do reflexo dos *impairments*, a redução de 10,1% na MFB também foi decorrente da retração no mercado PJ e maior conservadorismo no crédito, mas vale ressaltar que esta queda foi parcialmente compensada pelo melhor desempenho das receitas de prestação de serviços e seguros, que cresceram 23,6% no mesmo período (vide tabela na página 9).

NET INTEREST MARGIN (NIM) (R\$ Milhões)	2T16	1T17	2T17	Variação (%)	
				2T17/1T17	2T17/2T16
<b>Margem Financeira Bruta (A)</b>	<b>1.208</b>	<b>1.153</b>	<b>1.077</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(10,9)</b>
<b>Ativos Rentáveis Médios (B)</b>	<b>95.988</b>	<b>92.769</b>	<b>92.056</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(4,1)</b>
Compulsório	489	224	232	3,7	(52,6)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	18.443	17.524	17.937	2,4	(2,7)
Títulos e Valores Mobiliários	29.288	27.746	27.008	(2,7)	(7,8)
Carteira de Crédito	47.769	47.275	46.879	(0,8)	(1,9)
<b>NIM (A/B)</b>	<b>5,1%</b>	<b>5,1%</b>	<b>4,8%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	<b>-0,4 p.p.</b>

Como parte da estratégia de gestão do risco de mercado, o Banco utiliza regularmente derivativos para proteger (*hedge*) a MFB de flutuações nos valores de mercado de exposições detidas. Em outras palavras, o impacto produzido por variações das taxas de juros, paridades cambiais e índices é em grande parte compensado pelo uso de derivativos, de forma a proteger a MFB.



## Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

As despesas com PDD – líquidas de receitas de recuperação de crédito – cresceram 4,7% no 2T17/1T17, mas reduziram 21,9% no 1S17/1S16, com recuo observado tanto no Varejo quanto no Atacado. Essas reduções estão principalmente relacionadas aos resultados positivos do contínuo aprimoramento das políticas, processos e modelos de crédito e cobrança, que tem mantido sob controle os indicadores de qualidade da carteira.

MARGEM FINANCEIRA LÍQUIDA (R\$ Milhões)	2T16	1T17	2T17	1S16	1S17	Variação (%)	
						2T17/1T17	1S17/1S16
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.208</b>	<b>1.153</b>	<b>1.077</b>	<b>2.481</b>	<b>2.230</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(10,1)</b>
<b>Despesa com PDD (líquidas de recuperação)</b>	<b>(457)</b>	<b>(368)</b>	<b>(385)</b>	<b>(965)</b>	<b>(753)</b>	<b>4,7</b>	<b>(21,9)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(597)	(489)	(689)	(1.245)	(1.178)	40,8	(5,4)
Recuperação de crédito baixados como prejuízo	140	121	304	281	425	-	51,3
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>751</b>	<b>785</b>	<b>691</b>	<b>1.516</b>	<b>1.477</b>	<b>(11,9)</b>	<b>(2,6)</b>

## Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços somaram R\$ 326 milhões no 2T17, crescimento de 12,6% em relação ao 1T17, principalmente devido ao aumento nas comissões sobre colocação de títulos do Atacado. No comparativo 1S17/1S16 houve aumento de 18,6%, principalmente devido ao incremento das receitas relacionadas ao financiamento de veículos, e ao crescimento da carteira de cartões, que tem contribuído para diversificar a geração de receitas.

Vale destacar que o total de receitas com serviços e seguros cresceu 23,6% no comparativo semestral, parcialmente compensando a redução observada na MFB na mesma base de comparação.

RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS <sup>1</sup> (R\$ Milhões)	2T16	1T17	2T17	1S16	1S17	Variação (%)	
						2T17/1T17	1S17/1S16
Confecção de cadastro	74	92	94	145	186	1,3	28,3
Avaliação de bens	50	61	66	95	127	6,9	34,2
Cartão de crédito	41	48	51	81	99	5,0	21,6
Rendas de garantias prestadas	29	31	28	65	60	(10,6)	(8,1)
Administração de fundos de investimento	35	28	30	58	59	8,2	1,3
Comissões sobre colocação de títulos	13	5	30	29	34	-	16,7
Outras <sup>2</sup>	22	23	28	46	52	20,4	11,5
<b>Total Receita de Prestação de Serviços</b>	<b>263</b>	<b>290</b>	<b>326</b>	<b>519</b>	<b>616</b>	<b>12,6</b>	<b>18,6</b>
<b>Total Receita de Prestação de Serviços e Seguros<sup>3</sup></b>	<b>327</b>	<b>369</b>	<b>419</b>	<b>638</b>	<b>788</b>	<b>13,4</b>	<b>23,6</b>

<sup>1</sup> Inclui Receitas com Tarifas Bancárias; <sup>2</sup> Inclui corretagens de operações em Bolsa de Valores, comissão de corretagem de seguros e rendas de anuidades de cartões de crédito; <sup>3</sup> Receitas de corretagem de seguros da Votorantim Corretora de Seguros, cujo resultado é reconhecido via equivalência patrimonial.

Importante ressaltar que o Banco tem ampliado a comercialização de seguros, como Prestamista e Auto, cujas receitas somaram R\$ 92 milhões no 2T17, ante R\$ 79 milhões no 1T17. Esta comercialização é feita por meio da controlada Votorantim Corretora de Seguros (VCS), sendo o resultado reconhecido via equivalência patrimonial.

## Despesas de Pessoal

As despesas de pessoal somaram R\$ 281 milhões no 2T17, com aumento de 14,7% frente ao 1T17, impactadas pelo dissídio dos funcionários. Na comparação 1S17/1S16, as despesas reduziram 12,1%, principalmente devido às menores despesas com demandas trabalhistas.

DESPESAS DE PESSOAL (R\$ Milhões)	2T16	1T17	2T17	1S16	1S17	Variação (%)	
						2T17/1T17	1S17/1S16
Honorários	(5)	(4)	(4)	(10)	(7)	8,5	(24,5)
Benefícios	(30)	(29)	(32)	(62)	(61)	12,1	(2,0)
Encargos Sociais	(35)	(74)	(42)	(95)	(117)	(43,2)	22,9
Proventos	(151)	(91)	(152)	(262)	(243)	67,6	(7,2)
Treinamento	(1)	(0)	(1)	(1)	(2)	151,2	44,8
<b>Subtotal</b>	<b>(222)</b>	<b>(198)</b>	<b>(232)</b>	<b>(430)</b>	<b>(429)</b>	<b>17,0</b>	<b>(0,0)</b>
Demandas Trabalhistas	(75)	(47)	(47)	(167)	(95)	1,0	(43,3)
<b>Total Despesas de Pessoal<sup>1</sup></b>	<b>(297)</b>	<b>(245)</b>	<b>(279)</b>	<b>(596)</b>	<b>(524)</b>	<b>13,9</b>	<b>(12,1)</b>

<sup>1</sup> Não inclui PLR.

O Banco encerrou Jun.17 com 3.878 funcionários – excluindo estagiários e estatutários.

## Despesas Administrativas

As despesas administrativas somaram R\$ 275 milhões no 2T17, com aumento 7,2% ante o 1T17, principalmente por maiores despesas com Serviços Técnicos Especializados relacionados à cobrança, e Emolumentos Judiciais vinculados às ações cíveis. No comparativo 1S17/1S16, as despesas administrativas reduziram 5,1%, reflexo da menor despesa com Aluguéis e com Serviços Técnicos Especializados.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS (R\$ Milhões)	2T16	1T17	2T17	1S16	1S17	Variação (%)	
						2T17/1T17	1S17/1S16
Aluguéis	(17)	(14)	(15)	(34)	(29)	9,5	(13,6)
Comunicações	(18)	(17)	(17)	(36)	(34)	2,0	(4,3)
Processamento de Dados	(52)	(49)	(51)	(93)	(101)	4,1	8,0
Serviços do Sistema Financeiro	(24)	(24)	(24)	(50)	(48)	2,7	(2,5)
Serviços Técnicos Especializados	(98)	(82)	(90)	(184)	(173)	10,2	(6,3)
Emolumentos Judiciais	(30)	(21)	(24)	(54)	(45)	13,9	(16,4)
Outras	(64)	(49)	(52)	(110)	(101)	5,6	(7,5)
<b>Total Despesas Administrativas</b>	<b>(304)</b>	<b>(256)</b>	<b>(275)</b>	<b>(561)</b>	<b>(532)</b>	<b>7,2</b>	<b>(5,1)</b>

O Índice de Eficiência (IE) acumulado dos últimos 12 meses encerrou Jun.17 em 38,4%, menor em relação aos 39,1% de Jun.16, refletindo os contínuos esforços de gestão efetiva da base de custos.

ÍNDICE DE EFICIÊNCIA (IE) (R\$ Milhões)	2T16	1T17	2T17	Var. 2T17/2T16
<b>Total Receitas (B)</b>	<b>1.357</b>	<b>1.276</b>	<b>1.274</b>	<b>-6,1%</b>
Margem Financeira Bruta	1.208	1.153	1.077	-10,9%
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas	263	290	326	24,1%
Participações em Coligadas e Controladas	47	58	66	40,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(161)	(226)	(195)	21,3%
<b>IE (A/B) - período</b>	<b>38,7%</b>	<b>35,6%</b>	<b>39,8%</b>	<b>1,0 p.p.</b>
<b>IE (A/B) - acumulado 12 meses</b>	<b>39,1%</b>	<b>38,1%</b>	<b>38,4%</b>	<b>-0,7 p.p.</b>

1. Não consideram Demandas Trabalhistas e PLR.

## Outras Receitas e Despesas Operacionais

No 2T17, as outras receitas e despesas operacionais totalizaram R\$-195 milhões, comparado a R\$-226 milhões no trimestre anterior, principalmente devido à reversão de provisão para fianças não honradas. No 1S17/1S16, o crescimento de 17,2% é reflexo, principalmente, do aumento dos custos associados à produção do Varejo, decorrente da forma de contabilização das despesas com comissões dos parceiros comerciais, que a partir de 2017 passou a ser reconhecida integralmente como despesa, e não mais diferida.

OUTRAS DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS (R\$ Milhões)	2T16	1T17	2T17	1S16	1S17	Variação (%)	
						2T17/1T17	1S17/1S16
Reversão (provisão) para passivos contingentes	(143)	(23)	(113)	(139)	(136)	389,0	(2,3)
Reversão (provisão) para fianças não honradas	3	(16)	1	(3)	(16)	-	-
Custos associados à produção	(133)	(160)	(151)	(271)	(311)	(5,9)	14,6
Reversão de provisão para perdas – Outros riscos	11	6	14	23	20	138,7	(12,4)
Outras	101	(33)	53	30	21	-	(31,2)
<b>Total Outras Despesas (Receitas) Operacionais</b>	<b>(161)</b>	<b>(226)</b>	<b>(195)</b>	<b>(359)</b>	<b>(421)</b>	<b>(13,7)</b>	<b>17,2</b>

## Carteira de Crédito

Em Jun.17, a carteira consolidada de operações de crédito classificadas pela Resolução 2.682 atingiu R\$ 46,8 bilhões, praticamente estável em relação a Mar.17 e Jun.16, em razão da manutenção do conservadorismo na concessão de crédito, e do foco em assegurar a qualidade da originação.

No Varejo, a carteira de crédito atingiu R\$ 34,1 bilhões em Jun.17, praticamente estável em relação a Mar.17, e 3,0% maior que Jun.16. Vale destacar o crescimento de 22,7% da carteira de cartões de crédito nos últimos 12 meses, reflexo da estratégia de diversificação das receitas do Banco.

A carteira de crédito ampliada do Atacado, que inclui garantias prestadas e TVM privado, encerrou Jun.17 com saldo de R\$ 23,2 bilhões, 10,8% menor que Mar.17, e 12,0% menor que Jun.16, reflexo da redução no saldo de fianças.

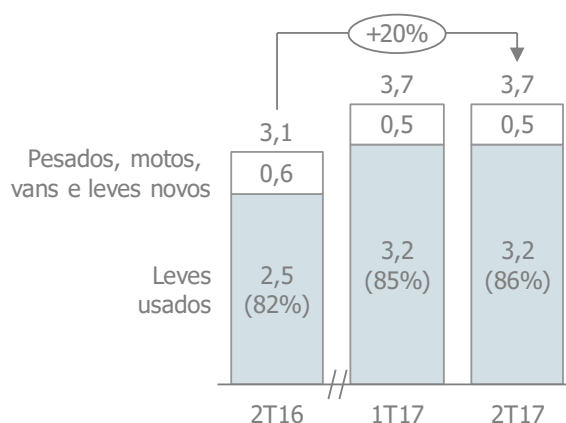
CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ Milhões)	Jun16 <sup>1</sup>	Mar17	Jun17	Variação (%)	
				Jun17/Mar17	Jun17/Jun16
<b>Segmento Atacado (a)</b>	<b>13.735</b>	<b>12.932</b>	<b>12.697</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(7,6)</b>
<b>Segmento Varejo (b)</b>	<b>33.140</b>	<b>33.998</b>	<b>34.131</b>	<b>0,4</b>	<b>3,0</b>
Veículos (CDC e Leasing)	27.507	28.838	29.137	1,0	5,9
Consignado	4.173	3.413	3.196	(6,4)	(23,4)
Cartão de Crédito	1.386	1.661	1.700	2,3	22,7
Crédito Pessoal e <i>Home Equity</i>	73	86	98	13,9	33,9
<b>Carteira de Crédito Classificada (a+b)</b>	<b>46.875</b>	<b>46.931</b>	<b>46.828</b>	<b>(0,2)</b>	<b>(0,1)</b>
Avais e fianças prestados (c)	7.805	7.985	5.081	(36,4)	(34,9)
TVM Privado (d)	4.797	5.064	5.397	6,6	12,5
<b>Carteira de Crédito Ampliada (a+b+c+d)</b>	<b>59.477</b>	<b>59.980</b>	<b>57.305</b>	<b>(4,5)</b>	<b>(3,7)</b>
<b>Segmento Atacado (a+c+d)</b>	<b>26.337</b>	<b>25.981</b>	<b>23.175</b>	<b>(10,8)</b>	<b>(12,0)</b>
<b>Segmento Varejo (b)</b>	<b>33.140</b>	<b>33.998</b>	<b>34.131</b>	<b>0,4</b>	<b>3,0</b>

1. Não considera o saldo de R\$ 49 milhões referente aos ativos cedidos com coobrigação até Dez.11, antes da Res. 3.533. Esse saldo zerou em Dez.16.

## Financiamentos de Veículos

No 2T17, o Banco manteve o foco no segmento de veículos leves usados, no qual possui histórico de liderança e reconhecida competência. O volume de originação de financiamentos de veículos somou R\$ 3,7 bilhões no 2T17, sendo 86% de veículos leves usados.

### Volume de Originação de Financiamentos de Veículos (R\$B)



Nos últimos anos, o Banco tem aprimorado continuamente as políticas, processos e modelos de crédito do Varejo, especialmente do negócio de financiamento de veículos.

No 2T17, o Banco manteve o conservadorismo na concessão de financiamentos de veículos, sendo que o prazo médio de produção foi de 44 meses e o percentual médio de entrada foi de 41%, conforme quadro a seguir.

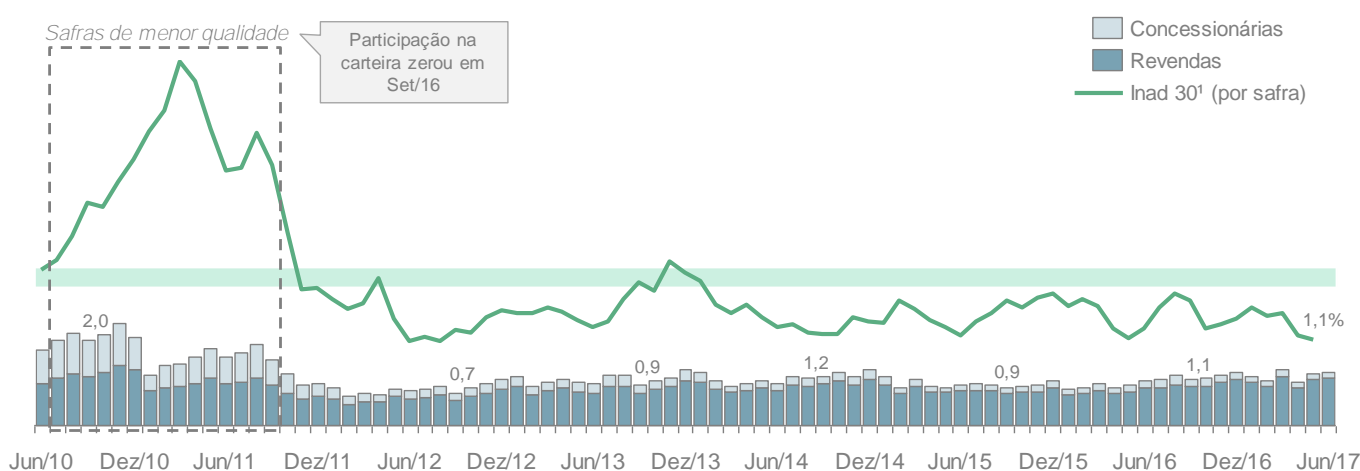
VEÍCULOS - Produção	2T16	1T17	2T17	Variação	
				2T17/1T17	2T17/2T16
Taxa média (% a.a.)	27,1	25,6	24,2	-1,3 p.p.	-2,9 p.p.
Prazo Médio (meses)	44	44	44	0	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	58,3	58,9	58,8	-0,1 p.p.	0,5 p.p.
Veículos Leves Usados/ Total Veículos (%)	81,9	85,3	85,5	0,2 p.p.	3,6 p.p.

VEÍCULOS - Carteira	Jun16	Mar17	Jun17	Variação	
				Jun17/Mar17	Jun17/Jun16
Taxa média <sup>1</sup> (% a.a.)	27,4	27,1	26,7	-0,4 p.p.	-0,7 p.p.
Prazo Médio (meses)	46	46	46	0	0
Valor financiado / Valor do Bem - %	52,8	52,0	52,3	0,3 p.p.	-0,4 p.p.
Veículos Usados/ Carteira de Veículos (%)	86,8	88,5	89,0	0,5 p.p.	2,3 p.p.
Idade Média dos Veículos (anos)	5	5	5	0	0

1. Calculada com base na carteira média trimestral.

A combinação entre os aprimoramentos nos processos e modelos de crédito e a prudência na concessão de financiamentos tem produzido resultados tangíveis. É possível notar que a qualidade de originação segue sob controle. O gráfico a seguir apresenta a evolução do indicador "Inad 30" (conhecido por *first payment default* em inglês) de veículos leves, que mostra, por safra, o percentual de financiamentos em que houve atraso superior a 30 dias no pagamento da primeira parcela.

### Veículos leves – Produção por canal (R\$B) e Inadimplência da 1ª parcela (%)



### Consignado

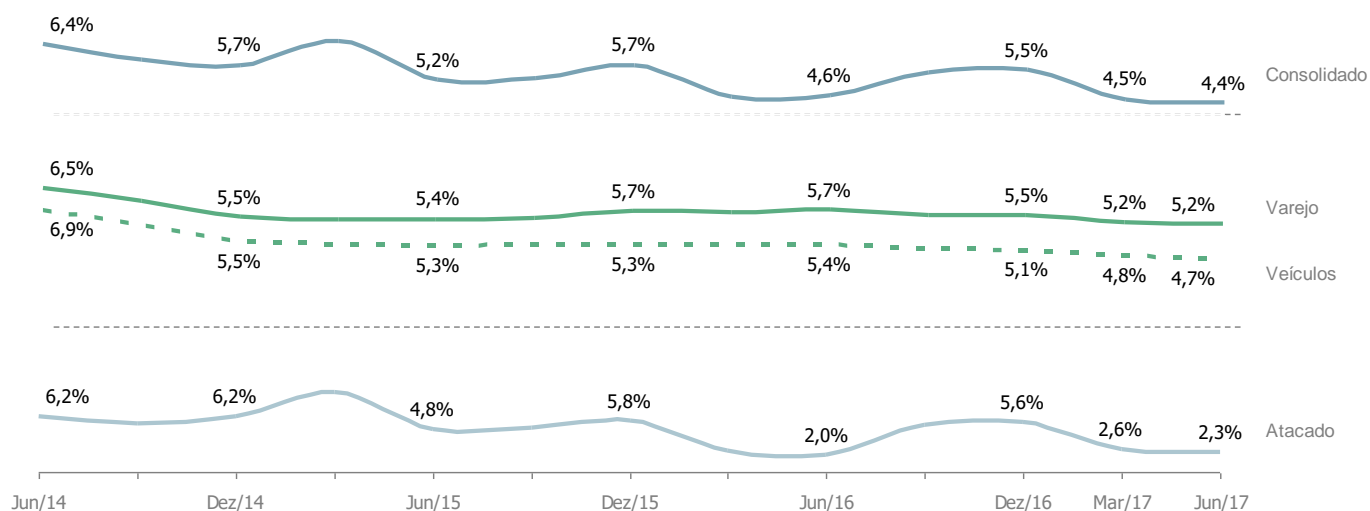
A carteira de crédito de Consignado atingiu R\$ 3,2 bilhões em Jun.17, 23,4% menor em relação a Jun.16. Essa retração reflete a estratégia de atuação seletiva em convênios públicos e de refinanciamento da carteira de INSS.

CONSIGNADO - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA (R\$ Milhões)	Jun16	Mar17	Jun17	Variação (%)	
				Jun17/Mar17	Jun17/Jun16
<b>Consignado Total</b>	<b>4.173</b>	<b>3.413</b>	<b>3.196</b>	<b>(6,4)</b>	<b>(23,4)</b>
INSS	2.815	2.278	2.118	(7,0)	(24,8)
Privado	811	775	763	(1,6)	(5,9)
Público	547	360	315	(12,5)	(42,4)

## Inadimplência e Qualidade da Carteira

A despeito do cenário macroeconômico desafiador, a inadimplência acima de 90 dias ("Inad 90") da carteira gerenciada reduziu para 4,4% em Jun.17, ante 4,5% em Mar.17, e 4,6% em Jun.16.

### Inad 90 / Carteira gerenciada (%)



A inadimplência da carteira gerenciada do Varejo encerrou Jun.17 em 5,2%, estável em relação a Mar.17, mas 0,5 p.p. menor que em Jun.16, reflexo da melhora na qualidade da carteira de Veículos, cujo Inad 90 reduziu 0,7 p.p. nos últimos 12 meses, para 4,7%, menor patamar desde Mar.11. Vale ressaltar que o índice médio do mercado (Bacen) reduziu 0,25 p.p. no mesmo período.

No Atacado, o percentual de inadimplência reduziu para 2,2% ao final de Jun.17, ante 2,6% em Mar.17, refletindo a melhor qualidade da carteira.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO GERENCIADA (R\$ Milhões, exceto quando indicado)	Jun16	Mar17	Jun17
Carteira de Crédito	46.875	46.931	46.828
Operações Vencidas há +90 dias / Carteira de Crédito	4,6%	4,5%	4,4%
Baixa para Prejuízo (a)	(639)	(926)	(646)
Recuperação de Crédito (b)	140	121	304
Perda líquida (a+b)	(500)	(804)	(343)
Perda líquida / Carteira de Crédito - anualizada	4,3%	7,0%	3,0%
<i>New NPL</i>	560	408	591
<i>New NPL / Carteira de Crédito</i> <sup>1</sup> - trimestre	1,1%	0,9%	1,3%
Saldo de Provisão para Devedores Duvidosos <sup>2</sup>	3.221	3.245	3.257
Saldo de Provisão / Carteira de Crédito	6,9%	6,9%	7,0%
Saldo de Provisão / Operações Vencidas há +90 dias	148%	153%	158%
Saldo de Provisão / Carteira D - H	69,8%	63,6%	62,7%
Saldo AA-C	42.309	41.829	41.632
Saldo AA-C / Carteira de Crédito	90,3%	89,1%	88,9%
Despesa de PDD/Carteira de Crédito	1,0%	0,8%	0,8%

1. ( $\Delta$  NPL trimestral + baixas para prejuízo do período) / Carteira de Crédito do trimestre imediatamente anterior.

2. Considera, em Jun/17, saldo de R\$ 26M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE # 18d das DFs 2T17)

O Índice de Cobertura (IC) das operações vencidas acima de 90 dias segue em patamar conservador, tendo encerrado Jun.17 em 158%, ante 148% em Jun.16.

O *New NPL*, que considera o volume de operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, foi de R\$ 591 milhões no 2T17, ante R\$ 408 milhões no 1T17. Com isso, o *New NPL* em relação à carteira aumentou para 1,3%, ante 0,9% no trimestre anterior.

Os créditos classificados entre "AA-C" (melhores níveis de risco) segundo a Resolução 2.682 do Banco Central representavam ao final de Jun.17 88,9% da carteira de crédito, ante 89,1% em Mar.17.

Créditos renegociados - Movimentação (R\$ Milhões)	2T16	1T17	2T17
<b>Saldo Inicial</b>	<b>7.025</b>	<b>6.765</b>	<b>6.390</b>
Contratações	921	856	1.133
Recebimento e Apropriação de juros	(977)	(855)	(1.323)
Baixas para prejuízo	(122)	(376)	(147)
<b>Saldo Final</b>	<b>6.847</b>	<b>6.390</b>	<b>6.053</b>
<b>Atacado</b>	<b>2.698</b>	<b>2.639</b>	<b>2.487</b>
<b>Varejo</b>	<b>4.149</b>	<b>3.751</b>	<b>3.565</b>
Consignado (Refinanciamento sem atraso)	3.364	2.800	2.631
Outros produtos	785	951	934

O saldo das operações de crédito renegociadas totalizaram R\$ 6.053 milhões em Jun.17, ante R\$ 6.390 em Mar.17. Vale ressaltar que a maioria da carteira ativa de renegociação é composta por operações renovadas sem atraso – refinanciamentos, principalmente do produto Consignado.

## Funding e Liquidez

O volume de recursos captados alcançou R\$ 63,4 bilhões ao final de Jun.17, redução de 6,2% nos últimos 12 meses. No quadro abaixo segue a evolução das captações:

CAPTAÇÕES (R\$ Bilhões)	Jun16	Mar17	Jun17	Variação %	
				Jun17/Mar17	Jun17/Jun16
<b>Debêntures (BV Leasing)</b>	<b>16,2</b>	<b>11,8</b>	<b>8,6</b>	<b>(27,1)</b>	<b>(47,1)</b>
<b>Depósitos</b>	<b>3,7</b>	<b>7,4</b>	<b>10,3</b>	<b>38,0</b>	<b>176,5</b>
Depósitos a Prazo	1,8	5,2	8,4	62,1	359,1
Depósitos (à vista e interfinanceiros)	1,9	2,2	1,8	(18,2)	(2,7)
<b>Dívida Subordinada</b>	<b>6,4</b>	<b>6,0</b>	<b>5,6</b>	<b>(7,1)</b>	<b>(13,5)</b>
Letras Financeiras Subordinadas	3,6	3,3	2,7	(19,2)	(26,0)
Outras dívidas subordinadas	2,8	2,7	2,9	7,5	2,2
<b>Empréstimos e Repasses</b>	<b>6,2</b>	<b>4,3</b>	<b>4,5</b>	<b>3,6</b>	<b>(28,2)</b>
<b>Letras</b>	<b>17,8</b>	<b>22,0</b>	<b>23,1</b>	<b>4,8</b>	<b>29,9</b>
Letras Financeiras	14,8	19,4	20,4	5,2	38,1
LCA e LCI	3,0	2,6	2,7	2,0	(10,6)
<b>Obrigações com cessões de crédito</b>	<b>15,7</b>	<b>11,4</b>	<b>10,4</b>	<b>(8,7)</b>	<b>(33,4)</b>
<b>TVM no exterior</b>	<b>1,5</b>	<b>1,1</b>	<b>0,9</b>	<b>(14,4)</b>	<b>(36,7)</b>
<b>Outros<sup>1</sup></b>	<b>-</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total de Captações com terceiros</b>	<b>67,5</b>	<b>64,1</b>	<b>63,4</b>	<b>(1,1)</b>	<b>(6,2)</b>

1. Inclui Box de Opções e Certificado de Operações Estruturadas (COE)

Nos últimos trimestres o Banco tem mantido postura conservadora com relação à concessão de crédito. Nesse contexto de menor demanda por *funding*, o Banco tem atuado na melhora do perfil dos recursos captados junto ao mercado, e ampliou a participação de instrumentos mais estáveis de captação, como as Letras Financeiras, que representavam 32% do total de recursos captados em Jun.17.

Vale ressaltar que a redução no saldo de compromissadas com lastro em debêntures da BV Leasing é reflexo da mudança regulatória introduzida pela Resolução 4.527, que impossibilitará o uso de debêntures de controladas *leasing* em transações de operações compromissadas a partir de 2018. Em substituição a esse instrumento, o Banco ampliou o volume de captações com CDB (depósito a prazo) e Letras Financeiras.

Com relação à liquidez, o Banco tem mantido seu caixa livre em nível bastante conservador, suficiente para cobrir o total do *funding* com liquidez diária. Além disso, é importante ressaltar que o Banco possui uma linha de crédito junto ao BB no valor de R\$ 6,8 bilhões, que representa significativa reserva de liquidez e que nunca foi utilizada.

Em Out.15 entrou em vigor a Circular 3.749 do Bacen, que estabelece os limites mínimos do indicador "Liquidez de Curto Prazo" (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*), cujo objetivo é mensurar a liquidez de curto prazo dos bancos num cenário de estresse. Ele corresponde à razão entre o estoque de ativos de alta liquidez (HQLA - *High Quality Liquid Assets*, proxy do caixa livre do Banco) e o total de saídas líquidas de caixa previstas para um período de 30 dias. Em Jun.17, o requerimento mínimo do LCR era 80%, e atingirá 100% em 2019.

A tabela abaixo mostra que o saldo de HQLA era R\$ 11,8 bilhões em Jun.17, e o LCR Gerencial do Banco, que inclui a linha de crédito com o BB, era de 237%.

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) (R\$ Milhões)	1T17	2T17
Total de Ativos de alta liquidez (HQLA) <sup>1</sup> (A)	12.247	11.769
Linha de crédito junto ao BB (B)	6.800	6.800
Total de saídas líquidas de caixa (C)	7.055	7.842
<b>LCR (A/C)</b>	<b>174%</b>	<b>150%</b>
<b>LCR Gerencial<sup>2</sup> (A+B/C)</b>	<b>270%</b>	<b>237%</b>

1. Principalmente títulos públicos federais e reservas bancárias; 2. Inclui a linha de crédito com BB.

Maiores detalhes sobre o LCR podem ser obtidos no Relatório de Gestão de Riscos e Capital no site de RI: [www.bancovotorantim.com.br/ri](http://www.bancovotorantim.com.br/ri).

## Capital

Em Jun.17, o Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial alcançou o montante de R\$ 8.178 milhões, frente a ativos ponderados pelo risco de R\$ 60.446 milhões. Com isso, o índice de Basileia encerrou Jun.17 em 13,5%, sendo que o índice de Capital Nível I (que para o Banco equivale ao Capital Principal) encerrou em 10,3%. O crescimento do índice no 2T17 é explicado, principalmente, (i) pela redução do RWA de risco de crédito, impactado pela retração da carteira de crédito ampliada do Atacado, (ii) pelo crescimento do Capital Nível I, decorrente do aumento do patrimônio pelo lucro gerado no período.

ÍNDICE DE BASILEIA (R\$ Milhões)	Jun16	Mar17	Jun17
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>9.675</b>	<b>8.010</b>	<b>8.178</b>
PR Nível I	6.892	6.164	6.255
Principal	6.892	6.164	6.255
Complementar	-	-	-
PR Nível II	2.782	1.846	1.923
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA)</b>	<b>64.839</b>	<b>60.872</b>	<b>60.446</b>
Risco de crédito	57.168	54.358	53.575
Risco de mercado	1.654	1.363	1.719
Risco operacional	6.016	5.151	5.151
<b>Patrimônio de Referência Mínimo Requerido</b>	<b>7.132</b>	<b>6.011</b>	<b>5.591</b>
<b>Índice de Basileia (PR/RWA)</b>	<b>14,9%</b>	<b>13,2%</b>	<b>13,5%</b>
Capital Nível I	10,6%	10,1%	10,3%
Principal	10,6%	10,1%	10,3%
Complementar	-	-	-
Capital Nível II	4,3%	3,0%	3,2%

O Índice de Basileia foi apurado conforme Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que tratam sobre a nova metodologia para apuração e os requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência, de Nível I e de Capital Principal. Em 2017, o requerimento mínimo de Patrimônio de Referência é de 10,50%, incluindo 1,25% de capital de conservação. Para o Capital Nível I o mínimo é de 7,25%, e para o Capital Principal é de 5,75%.

Considerando a base de capital atual, caso fossem aplicadas de imediato e integralmente as regras de Basileia III estabelecidas pelo Bacen, o Índice de Capital Nível I seria de 10,3% em 30 de junho de 2017, incluindo o consumo do crédito tributário previsto até 2019.



## Ratings

O Banco Votorantim é classificado por agências internacionais de rating e as notas atribuídas refletem seu desempenho operacional, a solidez financeira e a qualidade da sua administração, além de outros fatores relacionados ao setor financeiro e ao ambiente econômico no qual a companhia está inserida.

A tabela abaixo apresenta os *ratings* atribuídos pelas principais agências:

AGÊNCIAS DE RATING		Escala Global		Escala Nacional	Brasil Rating Soberano
		Moeda Local	Moeda Estrangeira	Moeda Local	
Moody's	Longo Prazo	Ba2	Ba3	Aa3.br	Ba2
	Curto Prazo	NP	NP	BR-1	
Standard & Poor's	Longo Prazo	BB		brA+	BB
	Curto Prazo	B		brA-1	

Nota: escala global refere-se a moeda local e estrangeira

Em Maio.17, a agência de classificação de risco Standard & Poor's (S&P) colocou em observação ("credit watch") o *rating* soberano do Brasil em moeda local e estrangeira, refletindo diretamente sobre os *ratings* dos principais bancos do país, incluindo o Banco Votorantim.

Também em Maio.17, a agência de classificação Moody's revisou as perspectivas do *rating* do Brasil de estável para negativa, impactando a perspectiva dos *ratings* do Banco Votorantim na mesma direção.

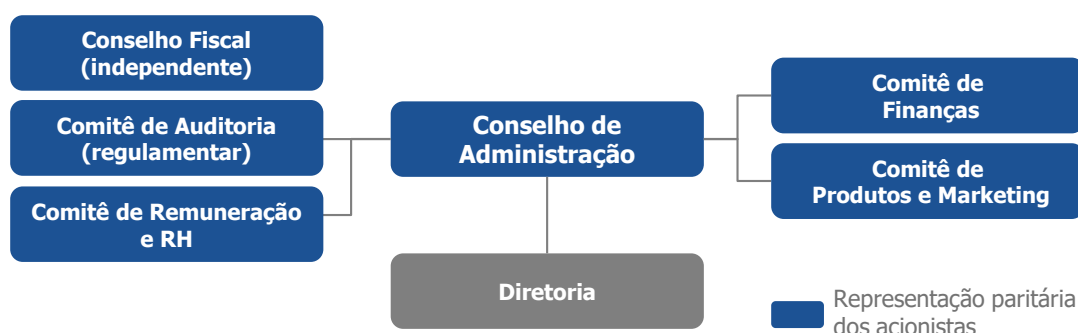
## Governança Corporativa

O atual modelo de governança corporativa está em contínuo aperfeiçoamento para alcançar mais robustez e transparência, assegurando agilidade nos processos decisórios — forte característica do Banco.

A governança do Banco é compartilhada entre os acionistas Grupo Votorantim e o Banco do Brasil, com participação paritária de ambos no Conselho de Administração (CA) e seus Comitês de Assessoramento (de Finanças e de Produtos e Marketing). O Banco também possui os três órgãos estatutários a seguir:

- Conselho Fiscal, órgão independente que tem a função de fiscalizar os atos de gestão administrativa;
- Comitê de Auditoria, órgão que tem entre suas atribuições avaliar a efetividade do sistema de controles internos e das auditorias interna e independente, além de revisar e se manifestar quanto à qualidade das demonstrações contábeis; e
- Comitê de Remuneração e Recursos Humanos, órgão que acompanha questões relacionadas à Política de Remuneração de Administradores e práticas de RH.

Além disso, a estrutura de gestão do Banco conta com um Comitê Executivo e Comitês Operacionais, com participação das lideranças executivas da instituição.



O CA é integrado por seis membros, sendo que cada acionista possui igual representação (três membros cada). Cada membro possui mandato de dois anos e as posições de Presidente e Vice-Presidente são alternadas anualmente entre os dois acionistas. As reuniões do CA ocorrem periodicamente para deliberar sobre questões estratégicas e acompanhar o desempenho dos negócios. Com relação ao processo decisório, as decisões do CA são tomadas por maioria absoluta, sem “voto de minerva”.

### Conselho de Administração

Banco do Brasil	Posição	Votorantim Finanças	Posição
Paulo Rogério Caffarelli	Presidente	José Luiz Majolo	Vice-Presidente
Antonio Mauricio Maurano	Conselheiro	Celso Scaramuzza	Conselheiro
Alberto Monteiro de Queiroz Neto	Conselheiro	João Carvalho de Miranda	Conselheiro

## Anexo 1 - Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL   Ativo (R\$ Milhões)	Jun16	Mar17	Jun17	Variação %	
				Jun17/Mar17	Jun17/Jun16
<b>CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>107.564</b>	<b>103.613</b>	<b>101.658</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(5,5)</b>
Disponibilidades	141	170	135	(20,6)	(4,4)
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	19.855	17.932	17.942	0,1	(9,6)
Títulos e Valores Mobiliários	27.458	27.012	27.004	(0,0)	(1,7)
Instrumentos Financeiros Derivativos	4.231	4.211	2.722	(35,4)	(35,7)
Relações Interfinanceiras e Interdependências	619	107	357	-	(42,3)
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	46.479	46.644	46.563	(0,2)	0,2
Provisão para Devedores Duvidosos	2.992	(3.223)	(3.231)	0,2	8,0
Crédito Tributário	7.260	7.486	7.495	0,1	3,2
Outros Ativos	4.511	3.274	2.671	(18,4)	(40,8)
<b>PERMANENTE</b>	<b>463</b>	<b>552</b>	<b>809</b>	<b>46,6</b>	<b>74,6</b>
Investimentos	262	338	579	71,1	121,3
Imobilizado	95	95	95	0,1	0,3
Intangível e Diferido	107	119	135	13,8	26,3
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>108.028</b>	<b>104.166</b>	<b>102.468</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(5,1)</b>
BALANÇO PATRIMONIAL   Passivo (R\$ Milhões)	Jun16	Mar17	Jun17	Variação %	
				Jun17/Mar17	Jun17/Jun16
<b>CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>99.709</b>	<b>95.778</b>	<b>93.928</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(5,8)</b>
Depósitos	3.708	7.429	10.255	38,0	176,5
Depósitos a Vista	76	77	67	(12,6)	(12,5)
Depósitos Interfinanceiros	1.795	2.151	1.754	(18,4)	(2,2)
Depósitos a Prazo	1.837	5.202	8.433	62,1	-
Captações no Mercado Aberto	38.070	33.563	31.017	(7,6)	(18,5)
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	19.276	23.154	24.054	3,9	24,8
Relações Interfinanceiras e Interdependências	32	53	56	6,0	74,9
Obrigações por Empréstimos e Repasses	6.209	4.304	4.459	3,6	(28,2)
Instrumentos Derivativos Financeiros	3.856	4.341	2.960	(31,8)	(23,2)
Outras Obrigações	28.559	22.933	21.127	(7,9)	(26,0)
Dívidas Subordinadas	6.426	5.987	5.560	(7,1)	(13,5)
Obrigações de operações vinculadas a cessões	15.690	11.438	10.447	(8,7)	(33,4)
Outras	6.443	5.508	5.121	(7,0)	(20,5)
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	<b>36</b>	<b>30</b>	<b>31</b>	<b>2,5</b>	<b>(13,6)</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.282</b>	<b>8.358</b>	<b>8.508</b>	<b>1,8</b>	<b>2,7</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>108.028</b>	<b>104.166</b>	<b>102.468</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(5,1)</b>

## Anexo 2 - Demonstração Gerencial do Resultado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO (R\$ Milhões)	2T16	1T17	2T17	1S16	1S17	Variação (%)	
						2T17/1T17	1S17/1S16
<b>Receitas da Intermediação Financeira</b>	<b>3.332</b>	<b>3.423</b>	<b>3.405</b>	<b>6.966</b>	<b>6.828</b>	<b>(0,5)</b>	<b>(2,0)</b>
Operações de Crédito <sup>1</sup>	2.132	2.226	2.335	4.584	4.561	4,9	(0,5)
Resultado de Operações de Arrendamento Mercantil	9	5	(1)	19	4	(113,5)	(77,4)
Resultado de Operações com TVM	1.179	1.180	989	2.543	2.170	(16,2)	(14,7)
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	116	6	27	123	33	348,5	(72,9)
Resultado de Operações de Câmbio	(118)	(2)	50	(319)	48	-	-
Resultado das Aplicações Compulsórias	13	8	4	16	12	(52,4)	(28,3)
<b>Despesa da Intermediação Financeira</b>	<b>(2.124)</b>	<b>(2.270)</b>	<b>(2.328)</b>	<b>(4.486)</b>	<b>(4.598)</b>	<b>2,6</b>	<b>2,5</b>
Operações de Captação no Mercado	(1.855)	(1.844)	(1.856)	(3.708)	(3.700)	0,6	(0,2)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	277	(15)	(133)	540	(148)	814,2	-
Operações de Venda ou Transf. Ativos Financeiros	(546)	(411)	(339)	(1.317)	(751)	(17,5)	(43,0)
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>1.208</b>	<b>1.153</b>	<b>1.077</b>	<b>2.481</b>	<b>2.230</b>	<b>(6,6)</b>	<b>(10,1)</b>
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(457)	(368)	(385)	(965)	(753)	4,7	(21,9)
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>751</b>	<b>785</b>	<b>691</b>	<b>1.516</b>	<b>1.477</b>	<b>(11,9)</b>	<b>(2,6)</b>
<b>Outras Receitas/Despesas Operacionais</b>	<b>(546)</b>	<b>(467)</b>	<b>(449)</b>	<b>(1.084)</b>	<b>(916)</b>	<b>(3,9)</b>	<b>(15,5)</b>
Receitas de Prestação de Serviços	263	290	326	519	616	12,5	18,6
Despesas de Pessoal	(297)	(245)	(279)	(596)	(524)	13,9	(12,1)
Despesas Administrativas	(304)	(256)	(275)	(561)	(532)	7,3	(5,2)
Despesas Tributárias	(95)	(88)	(92)	(177)	(180)	4,5	1,6
Resultado de Participações em Controladas	47	58	66	90	124	13,5	38,5
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(161)	(226)	(195)	(359)	(421)	(13,7)	17,2
<b>Resultado Operacional</b>	<b>205</b>	<b>318</b>	<b>243</b>	<b>432</b>	<b>561</b>	<b>(23,7)</b>	<b>29,8</b>
<b>Resultado Não Operacional</b>	<b>6</b>	<b>(16)</b>	<b>(1)</b>	<b>6</b>	<b>(17)</b>	<b>(96,8)</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Antes dos Tributos e Participações</b>	<b>211</b>	<b>302</b>	<b>242</b>	<b>438</b>	<b>544</b>	<b>(19,8)</b>	<b>24,3</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(58)	(135)	(39)	(160)	(175)	(70,9)	9,1
Participações nos Lucros e Resultados	(45)	(39)	(58)	(83)	(97)	47,9	16,3
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>108</b>	<b>127</b>	<b>145</b>	<b>194</b>	<b>273</b>	<b>13,9</b>	<b>40,2</b>

1. Inclui receitas das carteiras de crédito cedidas com coobrigação realizadas no âmbito da Res. 3.533.

## Anexo 3 - Qualidade da Carteira de Crédito

### Carteira de Crédito Classificada Consolidada – por nível de risco

RISCO (R\$ Milhões)	Jun16			Mar17			Jun17		
	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%	Saldo	Provisão	Part.%
AA	3.711	-	7,9%	3.688	-	7,9%	4.277	-	9,1%
A	23.352	116	49,8%	21.654	108	46,1%	20.228	101	43,2%
B	7.375	75	15,7%	7.979	80	17,0%	8.572	86	18,3%
C	7.826	256	16,7%	8.508	260	18,1%	8.553	257	18,3%
D	1.380	155	2,9%	1.695	175	3,6%	1.715	171	3,7%
E	477	147	1,0%	649	196	1,4%	645	193	1,4%
F	701	354	1,5%	416	208	0,9%	559	279	1,2%
G	536	380	1,1%	446	314	1,0%	448	314	1,0%
H	1.518	1.518	3,2%	1.895	1.895	4,0%	1.829	1.829	3,9%
<b>TOTAL</b>	<b>46.875</b>	<b>3.001</b>	<b>100,0%</b>	<b>46.931</b>	<b>3.237</b>	<b>100,0%</b>	<b>46.828</b>	<b>3.230</b>	<b>100,0%</b>
<b>AA-C</b>	<b>42.263</b>	<b>447</b>	<b>90,2%</b>	<b>41.829</b>	<b>448</b>	<b>89,1%</b>	<b>41.631</b>	<b>443</b>	<b>88,9%</b>
<b>D-H</b>	<b>4.612</b>	<b>2.554</b>	<b>9,8%</b>	<b>5.102</b>	<b>2.789</b>	<b>10,9%</b>	<b>5.197</b>	<b>2.787</b>	<b>11,1%</b>

Nota: Provisão não considera, em Jun/17, saldo de R\$ 26M de provisões de crédito "genéricas" contabilizados no Passivo na linha "Diversas" (Vide NE #18d das DFs 2T17)

### Atacado – concentração setorial

Atacado - Concentração Setorial	Jun16		Mar17		Jun17	
	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)	R\$M	Part.(%)
Açúcar e Álcool	1.823	8,9%	1.996	10,1%	2.034	12,4%
Instituições Financeiras	3.752	18,2%	4.445	22,4%	1.739	10,6%
Petroquímica	1.567	7,6%	1.541	7,8%	1.520	9,3%
Telecomunicações	1.606	7,8%	1.468	7,4%	1.478	9,0%
Mineração	883	4,3%	914	4,6%	951	5,8%
Varejo	1.236	6,0%	911	4,6%	921	5,6%
Ferrovias	781	3,8%	706	3,6%	652	4,0%
Agronegócio	762	3,7%	685	3,5%	563	3,4%
Geração de Energia Elétrica	605	2,9%	537	2,7%	526	3,2%
Governos	565	2,7%	471	2,4%	499	3,0%
Montadoras de Veículos	324	1,6%	548	2,8%	490	3,0%
Óleo e Gás	401	1,9%	401	2,0%	401	2,4%
Papel e Celulose	361	1,8%	326	1,6%	335	2,0%
Distribuição de Energia Elétrica	426	2,1%	336	1,7%	307	1,9%
Construção Civil - Res/coml	459	2,2%	388	2,0%	287	1,8%
Siderurgia	116	0,6%	289	1,5%	273	1,7%
Transporte Rodoviário	507	2,5%	306	1,5%	273	1,7%
Frigorífico	286	1,4%	255	1,3%	254	1,5%
Locação de Automóveis	231	1,1%	256	1,3%	237	1,4%
Serviços	314	1,5%	208	1,0%	217	1,3%
Outros setores	3.569	17,3%	2.815	14,2%	2.449	14,9%
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>20.576</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.801</b>	<b>100,0%</b>	<b>16.405</b>	<b>100,0%</b>

1. Não considera TVM Privado

## Glossário

**Ativos Rentáveis:** refletem a soma de todos os ativos que geram retorno financeiro para a instituição. O retorno total desses ativos está incluído nas Receitas da Intermediação Financeira.

**Carteira de Crédito Classificada:** carteira de crédito contabilizada segundo os critérios estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN), incluindo os ajustes a mercado de operações de crédito e arrendamento mercantil em atendimento à Carta-Circular do BACEN nº 3.624 (a partir de Jun.14).

**Carteira de Crédito Ampliada:** carteira de crédito classificada adicionada das garantias prestadas e das operações com títulos e valores mobiliários privados adquiridos pelo Banco.

**Garantias prestadas:** são operações em que o Banco garante a liquidação financeira dos contratos (aval e fiança).

**Inad 90:** indicador que demonstra a relação entre o saldo de operações de crédito vencidas há mais de 90 dias e o saldo total de operações de crédito.

**Índice de Eficiência (IE):** indicador de produtividade que demonstra a relação entre as despesas administrativas e de pessoal (líquida de demandas trabalhistas e PLR), e a soma da Margem Financeira Bruta, Receita de Serviços e Tarifas, Participações em Coligadas e Controladas, e Outras Receitas e Despesas Operacionais. Quanto menor o índice, mais "eficiente" é a instituição.

**Margem Financeira Bruta (MFB):** diferença entre as receitas e despesas de intermediação financeira considerando-se as realocações gerenciais. Representa o resultado das operações de intermediação financeira, antes da provisão para risco de crédito.

**New NPL:** índice de formação de inadimplência acima de 90 dias calculado pela variação no saldo em atraso acima de 90 dias (NPL) mais baixas para prejuízo no trimestre (*write-offs*), dividido pela carteira final do trimestre imediatamente anterior.

**Passivos Onerosos:** engloba a soma de todos passivos que acarretam despesa financeira para a instituição. O custo financeiro total desses passivos reflete a despesa de intermediação financeira.

**Realocações:** ajustes gerenciais realizados na Demonstração do Resultado Societário (DRE) com o objetivo de possibilitar melhor entendimento do negócio e do desempenho da empresa.

**Retorno sobre Ativo Total Médio (ROAA):** quociente entre o lucro líquido do período e os ativos totais médios do período. Anualizado exponencialmente.

**Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio (ROAE):** quociente entre o lucro líquido do período e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado exponencialmente.

**Taxa média anualizada da margem financeira (Net Interest Margin – NIM):** razão entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis do período.

**Disclaimer:** eventuais declarações sobre estimativas e perspectivas sobre os negócios do Banco Votorantim S.A. baseiam-se em expectativas atuais da diretoria, bem como em informações atualmente disponíveis. Essas considerações envolvem riscos e imprecisões futuras e, portanto, não podem ser entendidas como garantias de desempenho. Tendo em vista os riscos e incertezas envolvidos, as estimativas e declarações podem vir a não ocorrer e, ainda, as condições econômicas gerais do país, do setor e de outros fatores podem afetar o resultado futuro e o desempenho e podem conduzir os resultados a diferirem substancialmente daqueles expressos neste relatório.